

## NOTA EDITORIAL

Os temas relativos à cidade e à cidadania nunca estiveram ausentes do olhar de cientistas sociais preocupados em entender os desafios permanentes do mundo urbano.

Hoje, mais que nunca, a cidade se constitui *locus* expressivo da vida pública, síntese dos problemas sociais, e, simultaneamente, espaço de instituição das utopias. Pensadores, planejadores e arquitetos idealizaram a abertura de zonas de comunicação capazes de romper os muros reais ou imaginários de segregação social.

As cidades e as formas urbanas de convivência geraram a busca de autonomia, liberdade e bem-estar comum. E aqui entramos no terreno fértil da cidadania; esta, freqüentemente evocada por ausências: trabalho, moradia, participação e acesso a bens coletivos; inclui também os múltiplos valores que sustentam as lutas por diferentes formas de identidade e reconhecimento social.

Os textos aqui reunidos no *dossiê* tocam, por diferentes vias, os temas da cidade e da cidadania.

Sob a ótica da oferta e do uso de bens culturais, o artigo de Linda Gondim analisa o uso do espaço na complexidade cultural da Praia de Iracema, em Fortaleza. A analogia entre a cidade e a pintura é tratada no trabalho de Marisa Mokarzel, voltado para a explicação de diferentes aspectos da identidade cultural amazônica. Na trilha das representações, para além do zoneamento concreto, Luciana Teixeira analisa a relação entre as narrativas e a cidade, tendo por base escritores modernistas de Belo Horizonte.

Os demais trabalhos presentes no *dossiê* abordam o tema da cidadania por ângulos bem diversos.

O artigo de Irllys Barreira analisa representações de atores sociais urbanos-moradores da periferia de Fortaleza, sob os temas da moral, da política e da cidadania. Também sob a ótica das interpretações que subsidiam determinadas políticas públicas encontra-se

o artigo de Gabriel Alvarez e Marlene Rodrigues, que aborda o fenômeno da prostituição nas cidades de Fortaleza e Belém do Pará. Por fim, Isaurora Martins fecha o *dossiê* com o excepcional “balé da cidadania”, referenciada no projeto da Escola de Dança e Integração Social para Crianças e Adolescentes (EDISCA), mostrando a arte como expressão de criatividade e busca de inclusão social; ali, o balé clássico sai do seu lugar de origem tradicional para mostrar que cidadania é também arte.

Os artigos subsequentes são diversificados e não guardam uma relação direta com a temática do dossiê. Aliás, o espírito mesmo da Revista é o de deixar que o pensamento resvale para outros ancoradouros. As contribuições dos trabalhos de Eduardo Diatahy Bezerra de Menezes, Assuéro Ferreira, Simone Simões, Pedro Arturo e Ordep Serra refletem questões presentes na academia e na sociedade contemporânea. Os leitores farão seus próprios elos de ligação, que também podem ser vistos como pontes que cruzam rios e atravessam cidades.

**A COMISSÃO EDITORIAL**